

KREMER, Natan Schmitz; WELTER, Tânia; GROSSI, Miriam Pillar. Trajetórias e Experiências no Ensino Médio: a extensão universitária criando possibilidades. Caminho Aberto: Revista de Extensão do IFSC, v. 1, 2014, p. 83-89.

Trajetórias e experiências no Ensino Médio: A extensão universitária criando possibilidades¹

Natan Schmitz Kremer - natan_kremer@hotmail.com²

Tânia Welter - taniawelter@yahoo.com.br³

Miriam Pillar Grossi - miriamgrossi@gmail.com⁴

RESUMO

Neste relato de experiência, tecemos considerações sobre os impactos do projeto Papo Sério, principal ação de extensão do Núcleo de Identidade de Gênero e Subjetividade (NIGS/UFSC) sobre estudantes de Ensino Médio de escolas públicas da Grande Florianópolis, bolsistas PIBIC EM no período 2010-2012. Para estas/es jovens, a participação no projeto foi uma oportunidade de realizar iniciação científica como parte de sua formação de Ensino Médio e desconstruir normatividades relacionadas às temáticas de gênero e sexualidades.

PALAVRAS-CHAVE

Extensão Universitária. Escola Pública. Gênero. Sexualidades.

ABSTRACT

This paper discusses the impacts of the Papo Sério project, extension activity of the Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades (NIGS/UFSC) and which is aimed at public high school students in Florianópolis who have PIBIC EM grants. The project offered these youth an initiation to scientific research and a chance to deconstruct normativities related to the themes of gender and sexuality.

KEYWORDS

University extension. Public School. Gender. Sexualities.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem a forma de relato. Nele apresentamos considerações acerca dos impactos do Projeto Papo Sério, principal projeto de extensão do Núcleo de Identidades

¹ Agradecemos a FAPESC pelo apoio nesta pesquisa, via projeto Antropologia, Gênero e Educação em Santa Catarina.

² Graduando em Ciências Sociais (UFSC). Bolsista do Projeto Papo Sério (PROEXT/UFSC).

³ Doutora em Antropologia Social (UFSC).

⁴ Doutora em Antropologia Social (Paris V); professora da UFSC.

de Gênero e Subjetividades (NIGS)⁵ da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), nas trajetórias (VELHO, 2003) de estudantes de Ensino Médio de escolas públicas da Grande Florianópolis (SC), bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio (PIBIC EM/CNPq/NIGS/UFSC) no período 2010-2012.

O Projeto Papo Sérió

Embora o acesso à escola no Brasil não tenha formalmente distinções de gênero, orientação sexual, condição social, capacidade, pertinência étnico-racial ou cultural, é recorrente a constatação de que estudantes gays, lésbicas, trans*, negros, pobres e com deficiência sofrem discriminações, marginalizações e exclusões (SEFFNER, 2009; JUNQUEIRA, 2009; LOURO, 2010). Embora se reconheça a função social de produção e socialização de conhecimentos, muitas vezes as escolas se apresentam como espaços disciplinadores, onde se reproduz modelos hierárquicos e se pratica a *pedagogia do insulto* (JUNQUEIRA, 2009) diante dos que não se ajustam aos padrões culturais de corporalidade hegemônica, gênero ou orientação sexual. Em vez de problematizar, muitas vezes profissionais da educação apresentam modelos de sexualidade e gênero aos estudantes e, desta forma, contribuem para produzir e controlar a heterossexualidade (BENTO, 2011) e excluir outras vivências.

Sabemos que essas violências interferem nas expectativas de sucesso e rendimento escolar, produzindo intimidação e estigmatização, simulando comportamentos para ocultar as diferenças, o que tem sido chamado de *pedagogia do armário* (JUNQUEIRA, 2009), ocasionando desinteresse pela escola, estimulando evasão, tumultuando o processo de configuração e expressão identitária de estudantes.

Visando problematizar estas representações excludentes, constatadas em projeto de pesquisa desenvolvido pelo NIGS em escolas de Santa Catarina, surge em 2007 o Projeto de extensão Papo Sérió, sendo seu principal objetivo problematizar as representações de gênero e sexualidades com estudantes de escolas públicas da Grande Florianópolis. Entre 2010 e 2012, compõe-se por três subprojetos: Oficinas em torno de questões de gênero e sexualidade, Concurso de Cartazes sobre Homo-Lesbo-Transfobia e Heterossexismo nas Escolas e Iniciação Científica Júnior (PIBIC EM), projetos

⁵ Fundado em 1991, o NIGS está vinculado ao Laboratório de Antropologia da UFSC.

financiados pela UFSC através do PROBOLSAS e Pró-extensão e pelo CNPq com bolsas de iniciação científica de Ensino Médio.

As Oficinas Papo Sérió visam refletir e sensibilizar a comunidade escolar para as relações de gênero e seus desdobramentos e são realizadas com turmas de estudantes do Ensino Fundamental e Médio, com o intuito de estimular a criação de espaços para formação de estudantes, incluindo temas transversais ao cotidiano escolar.



IMAGEM 1 Equipe Papo Sérió em Oficinas em setembro de 2013

(FONTE Acervo NIGS)

Desde 2009, é realizado o Concurso de Cartazes sobre Homo-Lesbo-Transfobia, problematizando as violências originárias no heterossexismo, com jovens estudantes de escolas públicas de Santa Catarina. Foca-se na confecção de cartazes que problematizam as violências contra grupos subalternos em contextos escolares, como gays, lésbicas, e trans* e suas interseccionalidades racistas e capacitistas. Em junho de 2014 foi realizada a VI edição, envolvendo 1200 estudantes de 19 escolas.

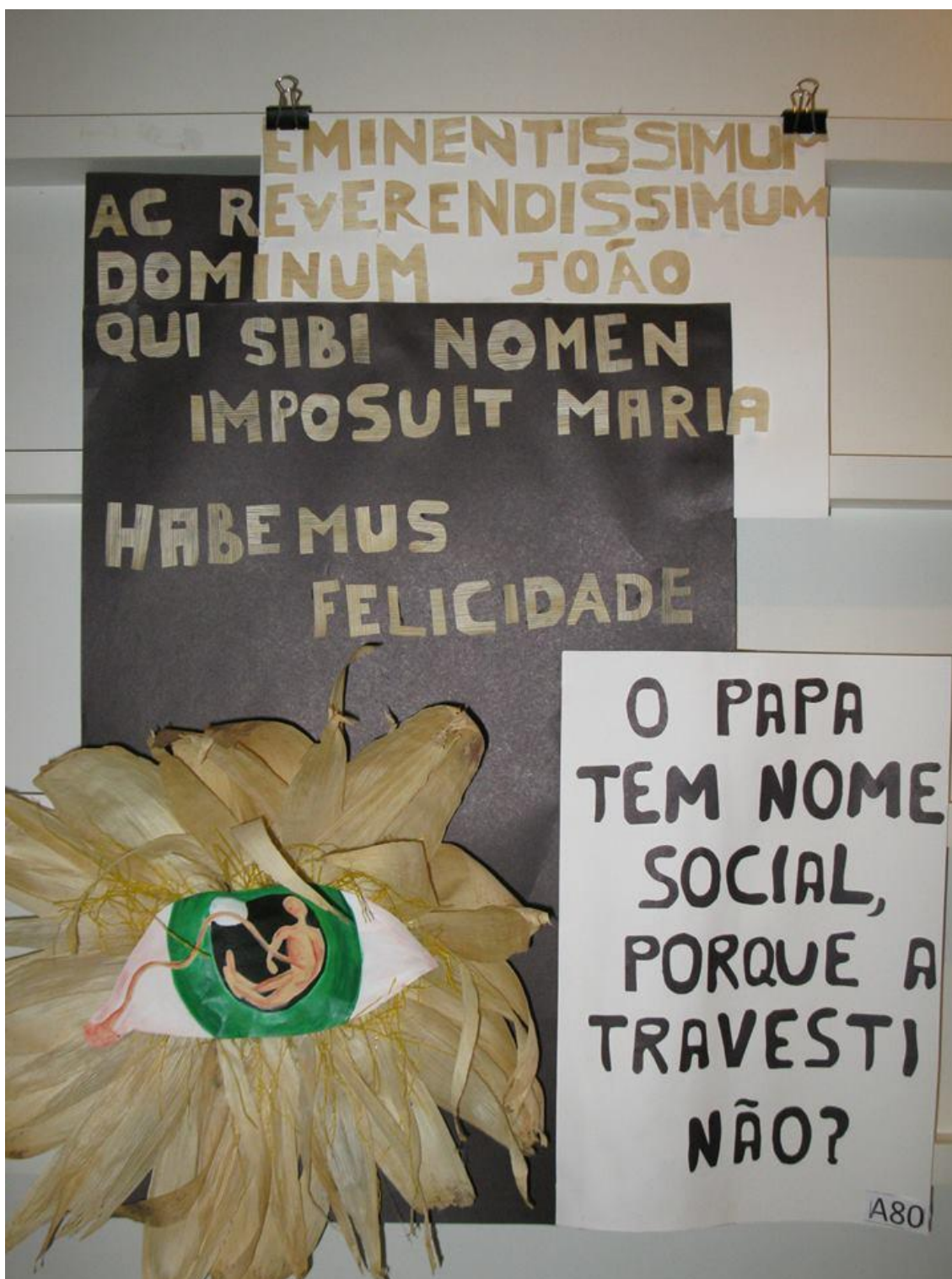


IMAGEM 2 Cartaz da V Edição – 2013 (FONTE Acervo do NIGS)

O PIBIC EM, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio (CNPq), foi realizado entre 2010 e 2012, envolvendo 10 estudantes, de 14 a 17 anos, de escolas públicas da Grande Florianópolis, grande parte pertencente as camadas

populares (FONSECA, 1994)⁶. Esse projeto objetivava introduzir estudantes de Ensino Médio vinculados a escolas da Grande Florianópolis em atividades de Iniciação Científica no campo da Antropologia e nos Estudos de Gênero, sendo um dos 5 projetos financiados pelo CNPq na UFSC, em sua primeira edição.

A formação das/os bolsistas ocorreu através da participação em grupos de estudos, oficinas, eventos científicos, leituras e produções textuais, análises de filmes, realização de visitas a cursos e espaços da universidade, realização de viagens de estudo, participação como autoras/es em eventos científicos, realização de pesquisas de campo, entre outras. As atividades eram acompanhadas por estudantes de graduação – bolsistas de Iniciação Científica vinculados ao núcleo – e estudantes de pós-graduação.

Dentre diversas dificuldades na participação deste projeto, uma constatação geral era o valor da bolsa (R\$100,00), considerado muito baixo pela maioria das/os estudantes, assim como a exigência de dedicação integral aos estudos, sem estar formalmente empregado. Dois estudantes abandonaram a bolsa após alguns meses, pois precisaram engajar-se em um trabalho remunerado para “ajudar a família”. Observou-se também falta de hábito de leitura e produção textual e inexistência de projeto de prestar vestibular em universidades por parte da maioria das/os bolsistas.

A partir de estímulo, alguns bolsistas participaram de projetos coletivos e individuais: a elaboração da primeira *Cartilha de Prevenção às Violências Sexistas, Homofóbicas e Racistas nos Trotes Universitários*⁷, projeto que envolveu toda a equipe do NIGS como forma de denuncia e resistência aos trotes violentos que ocorrem regularmente na entrada de estudantes na universidade. A elaboração de ilustrações para a cartilha, por parte de um estudante do projeto, foi uma experiência importante de articulação conceitual e estética da proposta do projeto Papo Sério. Também foram realizadas pesquisas empíricas sobre violências. Os resultados foram apresentados posteriormente em eventos científicos e participaram do 7º e o 9º *Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero*. Os dois textos apresentados abordavam a temática das violências de gênero.

⁶ Grossi et al, 2012.

⁷ Disponível em: http://www.nigs.ufsc.br/pdf/trotes_cartilha.pdf



IMAGEM 3 Bolsistas PIBIC EM (FONTE Acervo do NIGS)

Cruzando fronteiras: da escola à universidade

Os relatórios do projeto PIBIC EM e os depoimentos orais de bolsistas, estudantes e professoras sugerem que esse projeto impactou as trajetórias e projetos (VELHO, 2003) destes estudantes. Exemplificam o quanto um projeto pode transformar ou criar sonhos e aproximar a universidade a estudantes de escolas públicas, espaço recorrentemente visto pelos estudantes como elitizado e segregacionista. O sucesso desse projeto pode ser visualizado também pelo ingresso de cinco bolsistas em instituições de ensino superior de Santa Catarina: UFSC, IFSC e UNISUL. Todavia é também significativo que 5 estudantes desta turma não tenham ingressado em universidades públicas e que tenham poucos dados para acompanhá-los, pois tomaram rumos diferentes: uma estudante casou e teve recentemente um filho; um estudante foi morar em São Paulo; um estudante parou os estudos para prestar serviço militar e não temos informações sobre dois estudantes.

O projeto PIBIC EM promoveu, ainda, outras transformações nas trajetórias dessas/es estudantes. As/os bolsistas informaram ter aprendido com Grossi (2010) que

aquilo que socialmente é considerado *normal*, em realidade, é *normativo*, e o que foge a essa *norma* torna-se passível de julgamentos. As reflexões sobre *homofobia familiar* (SCHULMAN, 2010) possibilitaram ao grupo pensar estratégias para enfrentar essas violências. Assim, além da oportunidade de realizar iniciação científica, foi possível a estes jovens desconstruir normatividades e preconceitos relacionadas também às temáticas de gênero e sexualidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que esse projeto se estabelece como uma estratégia política de enfrentamento às deficiências da educação pública brasileira, uma iniciativa para a democratização da universidade e para a ampliação das políticas educacionais.

Mesmo com a existência de casos de desistência de alguns bolsistas ao longo do projeto, este promoveu transformações em todos os sujeitos envolvidos. Jovens bolsistas foram impactados e empoderados quando tiveram acesso à Universidade e ao conhecimento produzido sobre gênero e suas interseccionalidades. Impactou a universidade pela presença de estudantes de escolas públicas. Engendrou novas concepções de ensino em seu interior, produziu novos saberes e concepções na interação entre estudantes de Ensino Médio, universitários e professoras/es.

Por fim, destacamos a importância deste projeto na formação de pesquisadoras/es júnior. Como espaço de aprendizado e de trocas de saberes produzidos dentro e fora da universidade, sugere-se que esse projeto seja aperfeiçoado e ampliado para todas as instituições de ensino superior e da educação básica do Brasil.

REFERÊNCIAS

BENTO, B. Na Escola se Aprende que a Diferença Faz a Diferença. In **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, Nº 19, V. 2, 2011.

FONSECA, C. Preparando-se para a vida: reflexões sobre escola e adolescência em grupos populares. **Em Aberto**, Brasília, ano 14, n.61, 1994.

GROSSI, M. Identidade de Gênero e Sexualidade. **Antropologia em Primeira Mão**. Florianópolis, n. 24, 2010.

GROSSI, M. et al. **Relatório Final Projeto Papo Sério: Iniciação Científica no Ensino Médio**. Florianópolis: UFSC/CFH/NIGS, 2012.

JUNQUEIRA, R. Homofobia nas escolas: um problema de todos. In ____ (org.). **Diversidade Sexual na Educação**. Brasília: UNESCO/MEC, 2009.

LOURO, G. L. Sexualidades Minoritárias e Educação: novas políticas? In POCAHY, F. (org). **Políticas de Enfrentamento ao Heterossexismo**. Porto Alegre: NUANCES, 2010.

SCHULMAN, S. Homofobia Familiar: uma experiência em busca de reconhecimento. **Revista Bagoas**, Natal, v. 4, n. 5, 2010.

SEFFNER, F. Equívocos e Armadilhas na Articulação entre Diversidade Sexual e Políticas de Inclusão Escolar. In: JUNQUEIRA, R. D. (org). **Diversidade Sexual na Educação**. Brasília: UNESCO, 2009.

VELHO, G. Trajetórias individuais e campo de possibilidades. **Projeto e Metamorfose: Antropologia das Sociedades Complexas**. 3ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.